

CARTOGRAFIA, DESCONSTRUÇÃO E CIDADE

Uma ação educativa virtual cartográfica-afetiva

Celma Paese¹ (org.), Adriane Silvério Neto², Alice Carolina Bello Barros³, Isabela Maria Gonçalves Cardoso⁴, Jean Eduardo Torrent Almeida⁵, Leonardo Oliveira Silva⁶, Rafael Tavares dos Santos Almeida⁷, Aline Freitas Carneiro Alves⁸, Gabriela Ferreira Mariano⁹, Gabriela Kunieda Suzuki¹⁰, Kellen Melo Dorileo Louzich¹¹, Laís Dellinghausen Portela¹², Laís Marques Fabiano de Araújo¹³, Taís Beltrame dos Santos¹⁴, Tatiana Silva Scher¹⁵ e Vanessa Forneck¹⁶

A escola

A Escola Aberta, ou AESCOA foi idealizada por Pedro Debiazi¹⁷ e Diego Brasil¹⁸ e foca na educação continuada on-line em Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. O objetivo é construir conhecimento através da ampliação dos debates sobre a produção do espaço urbano, para estimular uma cidade mais equilibrada e equitativa. Seu projeto acredita na força dos encontros que compartilham conhecimentos; estímulo às trocas frutíferas que fomentam a esperança numa sociedade mais justa, fraterna e equilibrada. Sua proposta educacional articula as multidisciplinaridades que transitam nos ambientes das artes, da arquitetura e urbanismo, das economias criativas e contaminações,

1 Arquiteta e Urbanista (Uniritter), Doutora em Arquitetura pelo PROP/UFGRS; PNP/UFGRS pelo Mestrado Associado Uniritter/Mackenzie onde iniciou o projeto de pesquisa e extensão Cartografia da Hospitalidade, que hoje continua atuando como coletivo.

2 Arquiteta e Urbanista (FAU UFU), Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design pela UFU Universidade Federal de Uberlândia.

3 Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC Goiás.

4 Graduada em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

5 Graduada em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário de Viçosa - Viçosa, MG.

6 Arquiteta e Urbanista (PUCRS), Doutoranda em Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

7 Arquiteta e Urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás.

8 Bacharel Direito, Universidade Uberaba – MG; Especialização Ciências Políticas - Universidade de Lisboa; Graduada em Arquitetura e Urbanismo - UNIP - Bauru – SP.

9 Arquiteta e Urbanista (Uniritter), Mestre em Projeto de Arquitetura e Urbanismo pelo Mestrado Associado Uniritter/Mackenzie.

10 Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC Goiás.

11 Arquiteta (FAU UFMT), Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo PósARQ - Universidade Federal de Santa Catarina.

12 Arquiteta e Urbanista (FAURB-UFPEL), Mestranda em Arquitetura e Urbanismo no PROGRAU da UFPEL.

13 Graduada em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Santa Úrsula - USU, RJ.

14 Arquiteta (FAURB UFPEL), Mestranda em Arquitetura e Urbanismo no PROGRAU da UFPEL.

15 Graduada em Arquitetura e Urbanismo na UNIFACS, Universidade Salvador. Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFBA, Universidade Federal da Bahia.

16 Arquiteta e Urbanista (FAURB UFPEL), Mestranda em Arquitetura e Urbanismo no PROGRAU da UFPEL.

17 Arquiteta e Urbanista (UNIP) e Mestre em Engenharia Urbana(UFSCAR), Gerente Acadêmico da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Atualmente dedica-se a projetos de arquitetura e ao ensino e desenvolvimento acadêmico nas áreas de Arquitetura, Design, Comunicação e Artes.

18 Arquiteta e Urbanista (UNIRITTER), professor e coordenador acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo na Estácio São Paulo e Unimetrocamp; professor no curso de Arquitetura e Urbanismo na Estácio Carapicuíba. Mestre em Arquitetura (PROP/UFGRS).

como base para práticas exitosas e coletivas que emergem do pluralismo cultural e da resistência social. Através do compartilhamento de experiências entre docentes, profissionais, alunos e habitantes de centros urbanos, de diferentes latitudes e culturas, são organizados fóruns, debates, cursos e ateliês.

O processo

Cartografia, Desconstrução e Cidade foi a primeira ação educativa da escola. O curso aconteceu em julho de 2020, no contexto da pandemia do COVID-19, em formato de ateliê aberto, com alunos de diversos estados brasileiros. Durante os quatro encontros realizados, o grupo construiu conhecimento sobre os modos com que as pessoas criam suas relações de acolhimento com a arquitetura da cidade, no contexto extraordinário que estamos vivendo no presente.

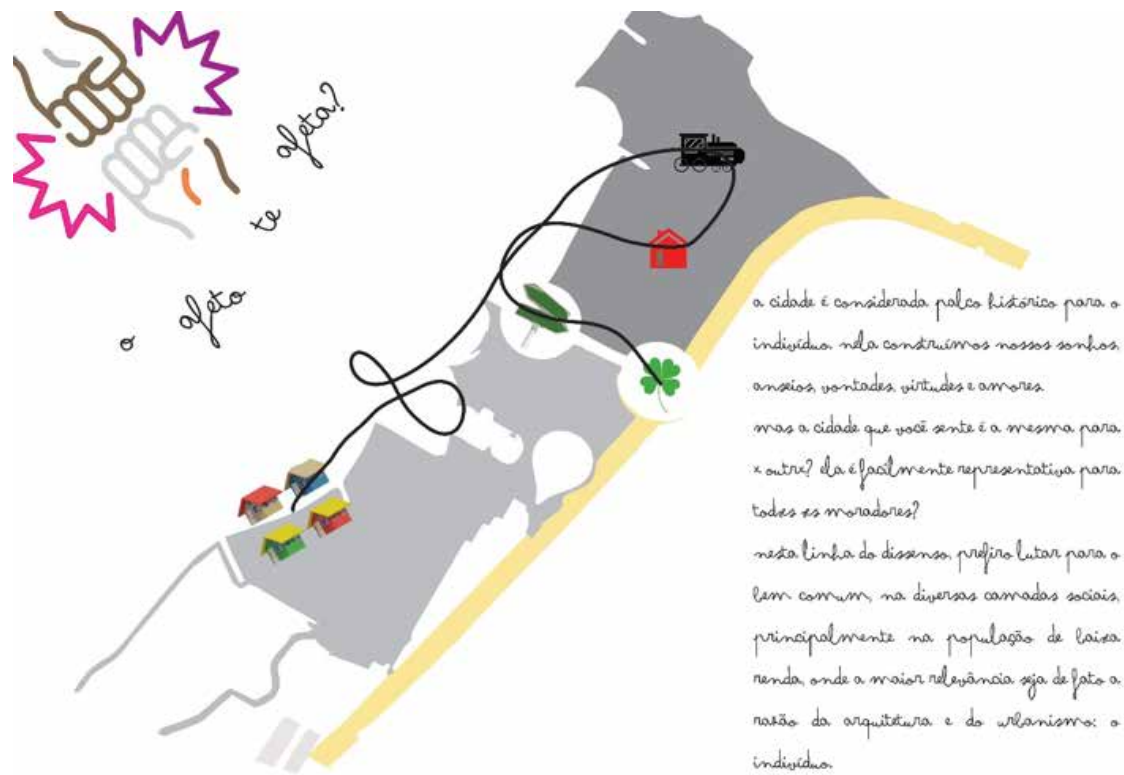
Partimos de uma base teórico-bibliográfica, indicada para ser estudada em ambiente fora do horário de aula, onde as publicações específicas para cada aula fundamentavam os debates e as práticas de criação da Cartografia da Hospitalidade do entorno da casa de cada um. Em um primeiro momento cartográfico, os participantes foram convidados a percorrer o entorno de suas casas na forma que se sentissem mais seguros nesse momento de pandemia e, a partir dessa experiência, criar uma cartografia do entorno de suas casas no my maps. Partindo dessa primeira referência, foi criada individualmente a cartografia imagética-textual da hospitalidade, que seguiu as seguintes instruções:

1. Desmonte e reconstrua o mapa cartesiano a partir do tema da hospitalidade estudado e das ideias trocadas em aula;
2. Construa uma imagem acompanhando um pequeno texto explicativo que componha, junto com a imagem criada, a 'Cartografia da Hospitalidade do entorno da minha casa';
3. Use o programa de imagem que se sentir mais à vontade, ou, se achar melhor, trabalhe com desenho, collage, pintura e fotografe.

A seguir, mostraremos as imagens das cartografias realizadas nas diferentes cidades brasileiras, onde os participantes do curso habitam e vivem seus sonhos. Nessa primeira parte de apresentação dos resultados começaremos nossa viagem nas cidades de Uberlândia e São Geraldo, ambas em MG. Em seguida, daremos uma parada prolongada em Goiânia, GO; onde três participantes residem e passaremos por Brasília e seguiremos até São Luis, MA. Continuaremos visitando Salvador, BA; Rio de Janeiro, RJ; Bauru, SP e Florianópolis, SC. Encerramos no Rio Grande do Sul, onde visitaremos Porto Alegre, Pelotas e Teutônia.

As imagens acompanhadas dos textos podem ser encontradas no perfil do Instagram @cartografiadahospitalidade.

Boa viagem!

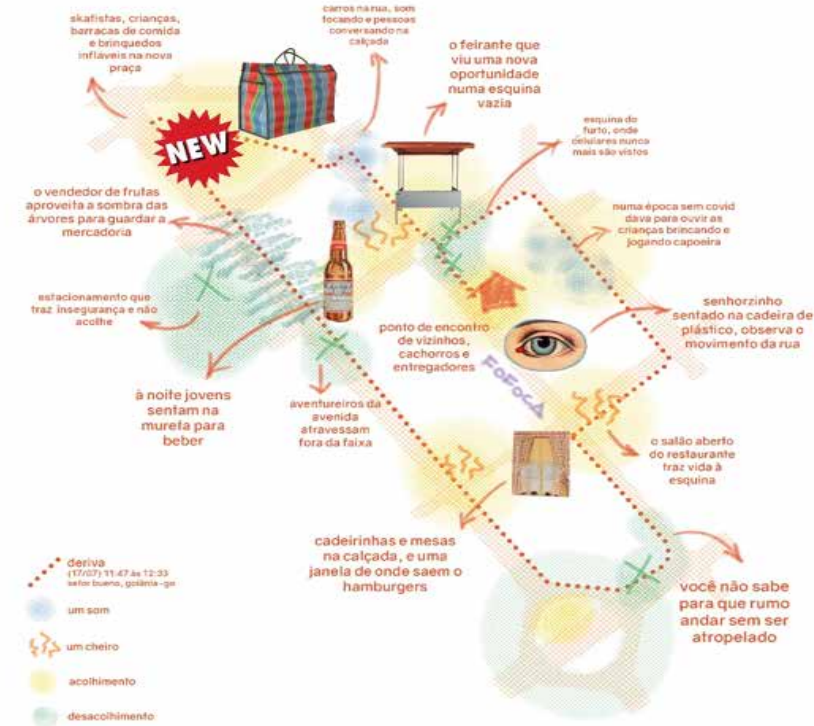
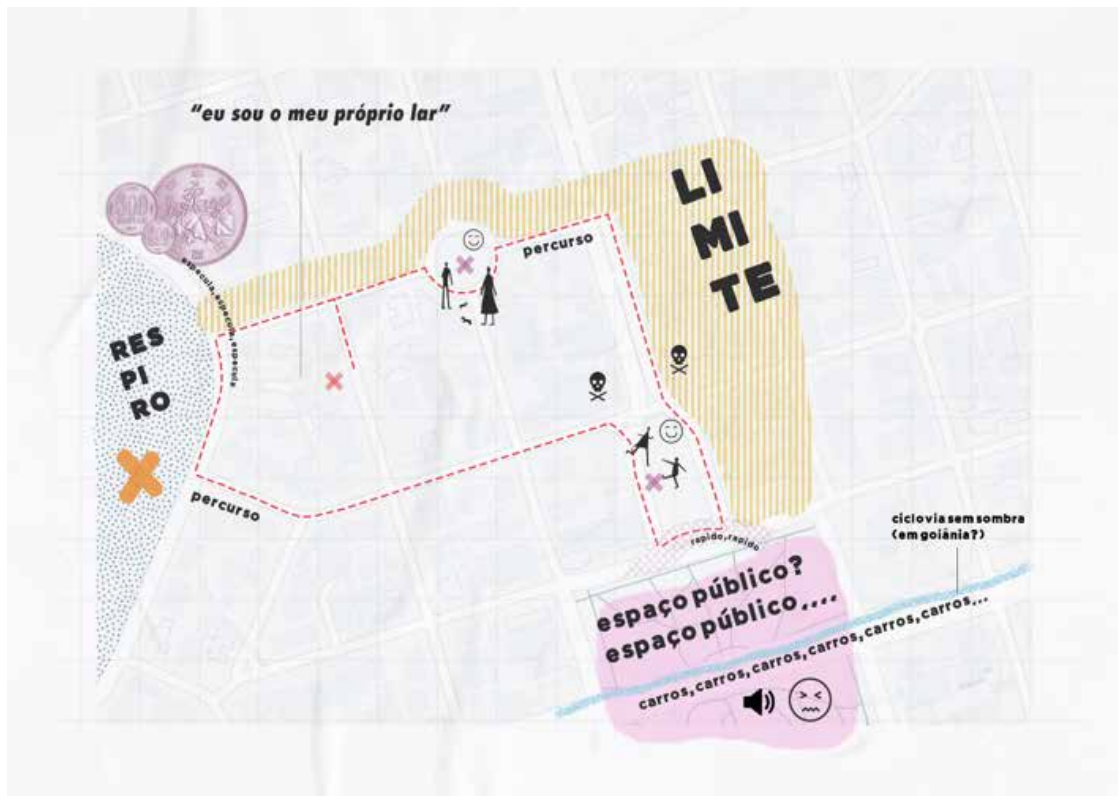


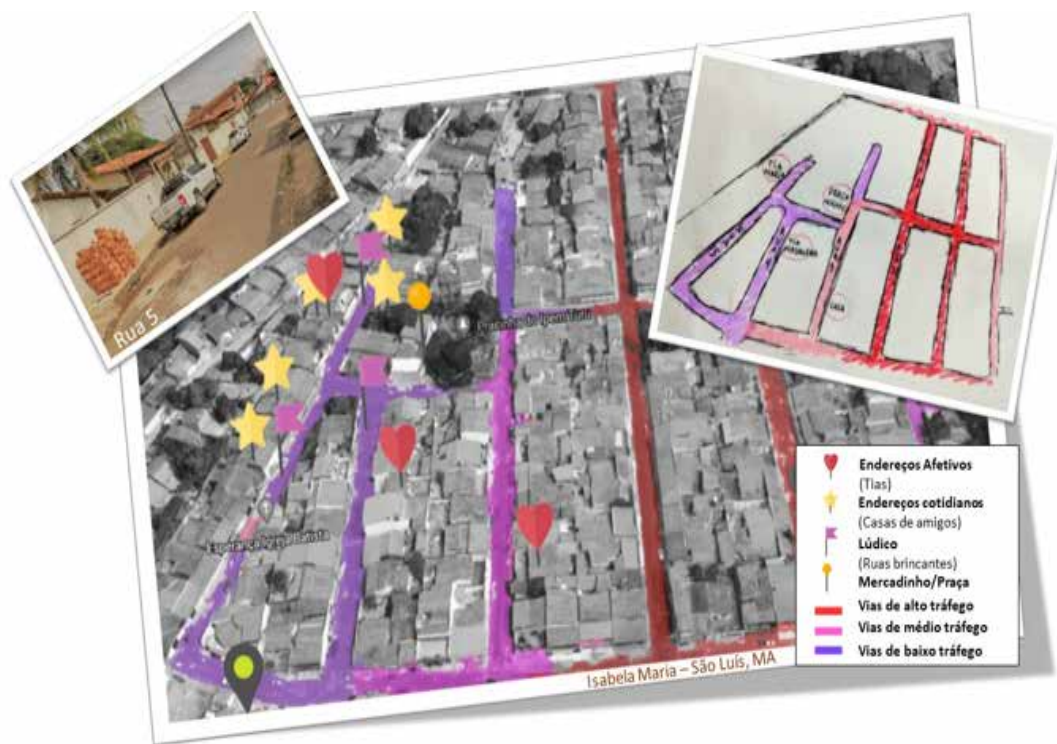
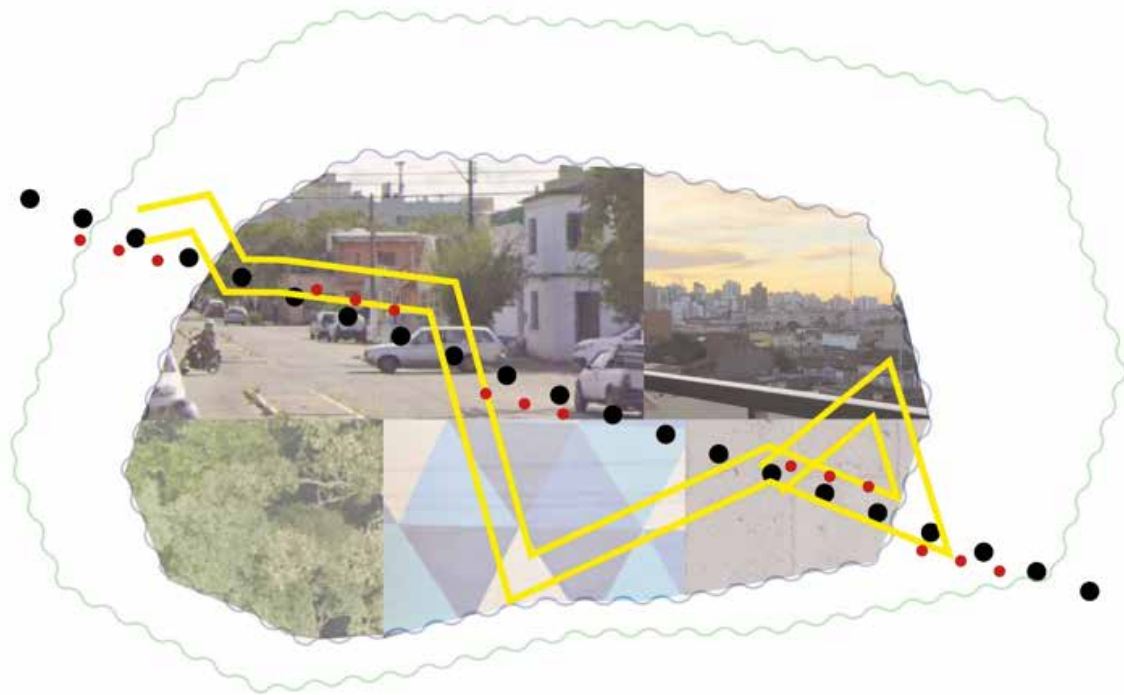
cartografia apresentada por Jean Eduardo Torrent Almeida sobre a cidade de São Geraldo, Minas Gerais, ao curso de Arquitetura e Urbanismo - Cartografia, Desconstrução e Cidade, pela professora doutora Alma Passa.

dedico este trabalho aos meus colegas do curso que juntamente comigo permitiram partilhar suas experiências de cidades e mostrar o seu cantinho no mundo.

gratidão!

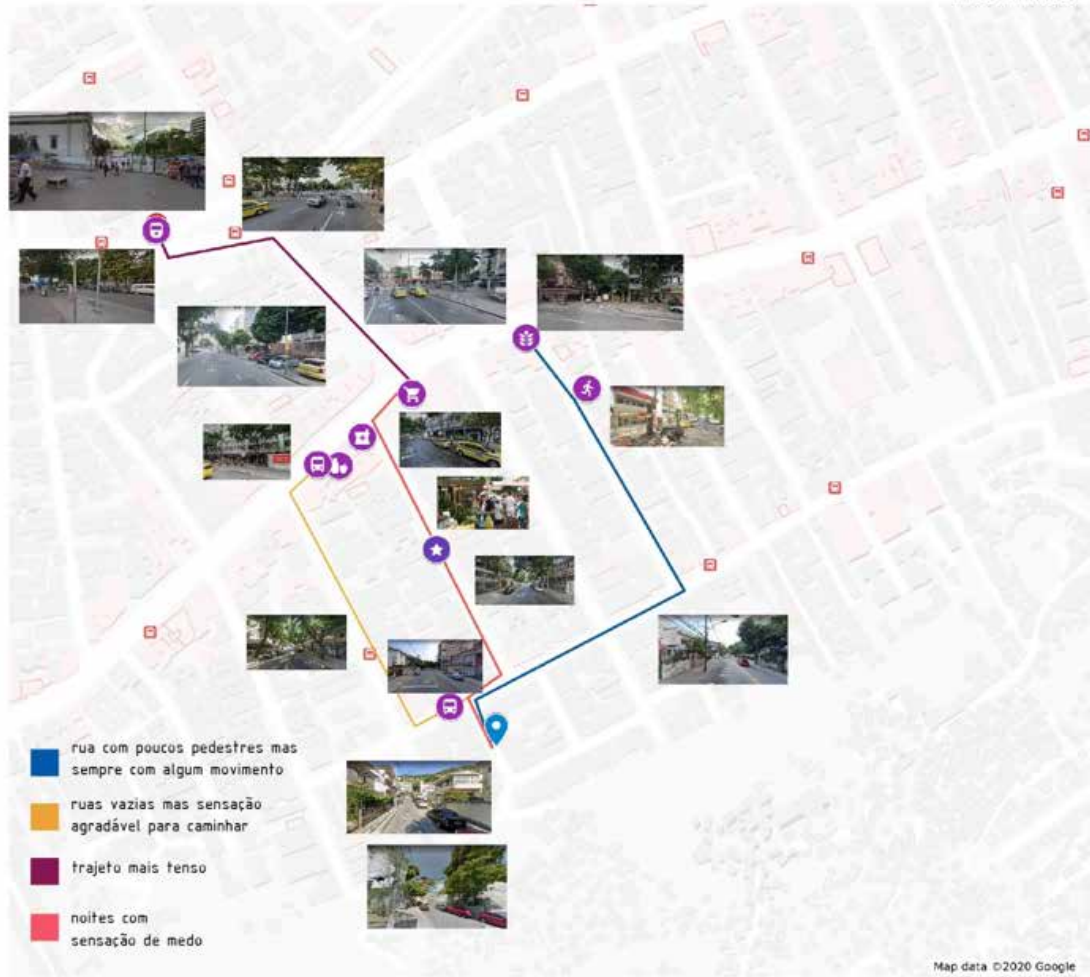






CARTOGRAFIA | ENTORNO IMEDIATO – TIJUCA, RIO DE JANEIRO

LAIS MARQUES



CARTOGRAFIA DA HOSPITALIDADE

Bauru – São Paulo.

Residencial Vila Dumont e a Cidade de Bauru.

Com conceito segurança, privacidade e lazer, empresas da construção imobiliária lançam loteamentos fechados como grandes fortalezas dentro das cidades. Em paralelo, o que essa tipologia do moradia, vivendo em espaços de encontro privados, isolados do contexto real de cidade e com grande especificação imobiliária (dentro e fora de seus muros).

Dentro do loteamento, a privacidade e dos carros. As ruas são largas e as garagens ocupam quase toda a arquitetura das fachadas. Ciclistas e pedestres buscam algum conforto ou segurança na disputa por este espaço. A rua é mais confortável que a calçada. O ciclista, apesar de tanto espaço, não tem seu lugar. O trabalhador que chega lá diferente e hospedado desde a portaria até seu destino, um longo caminho a percorrer sozinho.

A conexão do loteamento com a cidade, obedecendo minimamente às leis municipais. Mas essa via de ligação deveria ser um espaço melhor explorado para atender prioritariamente pedestres, ciclistas e transporte público. E se um pouco mais além ser destinado mais espaço para equipamentos urbanos e comunitários, que possibilitassem encontros com diferentes pelo ao menos ao redor dos muros. E também como forma de compensação à cidade por tamanha segregação.



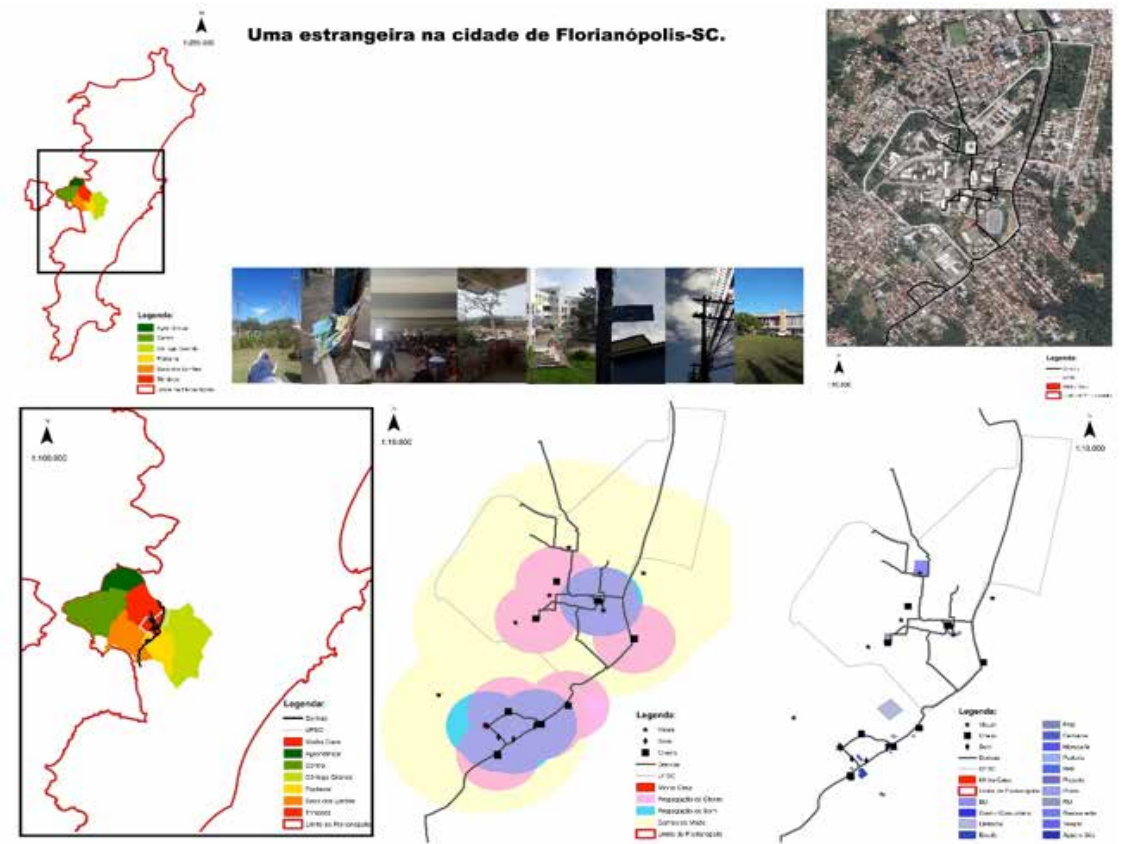
Aline Freitas Carneiro Alves
Estudante de Arquitetura e
Urbanismo – UNIF – Bauru – SP

CARTOGRAFIA,
DESCONSTRUÇÃO E CIDADE
com Celma Paese



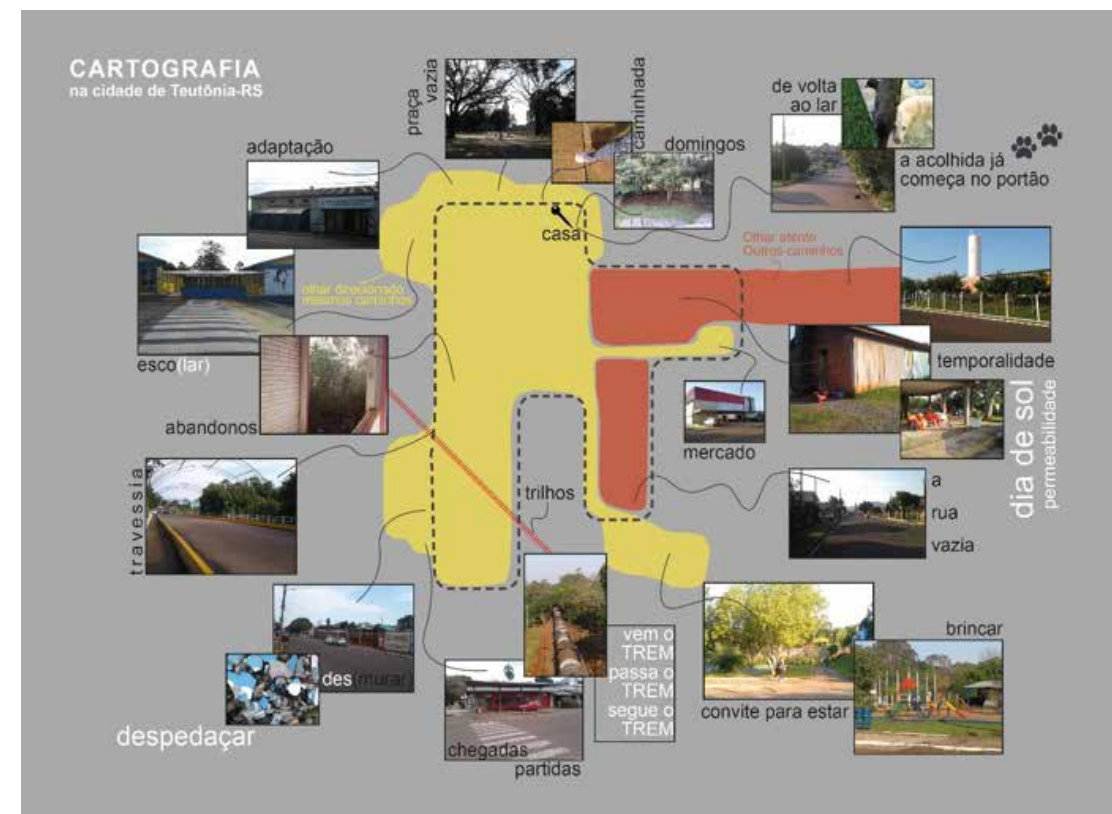
Espaço de contemplação, convivência e esporte.
Local de acolhimento, segurança e conexão com a natureza. É um pequeno parque no final do loteamento com trilha em cascata. Grande potencial de acolhimento apenas para moradores. O que provoca a segregação entre diferentes (espaço anti-cidade).

Uma estrangeira na cidade de Florianópolis-SC.





GABRIELA FERREIRA MARIANO, Porto Alegre – RS.



A composição do mapa inicia pelo lugar mais acolhedor e familiar: a casa dos meus pais. Aos cinco anos de idade fomos morar no bairro Canabarro, em Teutônia-RS. Morávamos em um extremo da quadra e depois mudamos para o outro. A cidade pouco tinha se desenvolvido para o lado leste, logo, o lado oeste era mais percorrido e tornou-se mais habitual. Lugares de encontro, descanso, lazer, estudos, amizades. O dia estava quente e o céu azul. Saio pouco de casa, as compras acabam sendo realizadas por minha mãe ou minhas irmãs que saem todos os dias para trabalhar. Caminhando pelas ruas recordo a doce lembrança da minha infância, a cada quadra percorrida vem à minha cabeça um momento vivido. A rodoviária era um lugar que fazia parte (pré-covid19) das minhas idas e vindas para visitar a família. A topografia acidentada torna a caminhada mais cansativa, pelo dia quente e o uso da máscara, a respiração se torna mais difícil. Sigo para a segunda travessia, no início da subida, de longe escuto um apito forte, me apresso para ver o trem passar.guardo ansiosa, enquanto me preparo para fotografar, a vibração do seu passar ressoa pelo meu corpo, afetada por tantos outros encontros com as ferrovias durante minha trajetória acadêmica. A euforia acaba, sigo meu caminho. Vou em direção ao parque que me faz lembrar do tempo que ia para caminhar, outros tempos. Dava voltas e voltas até cansar. Decido tomar outra rota, observo atenta o que posso encontrar. Passo em frente ao mercado que esporadicamente costumo frequentar. Sigo por outros cantos, com o olhar atento para as descobertas do acaso. Lugares tão perto de onde moro, mas não costumo caminhar. Olho com atenção sem direcionar o olhar. Lugares "novos" na cidade sempre podemos desbravar, basta traçar outras rotas para os encantos encontrar.

Concluimos que

Experiências de encontros, ações e percepções humanas constroem subjetividades coletivas, que acolhem os diferentes modos de habitar a arquitetura da cidade. Em tempos de pandemia, a cidade é segura, quando vista da janela. A imaginação voa, enquanto o olhar e as lembranças de outra vida convidam a flunar pelo bairro querido, palco de um cotidiano em mudança. Caminhamos pela rua da casa, casa da cidade dos afetos, onde os caminhos acolhem memórias e encontros; amores e dores; descobertas e encantos. Na dança dos encontros e reencontros, o novo e o velho contaminam-se, enquanto se permeiam. Andamos, visitando hostilidades, agarrando acolhimentos. Adiante.

Os espectros da insegurança e do medo da profanação do corpo são os companheiros das ruas escuras e desertos urbanos, enquanto a luz sagrada do amor afeta a cidade dos passantes, do pequeno comércio, da sombra das árvores, da praça das crianças, dos cheiros familiares que acompanham a música no ar. Vida e morte coexistem. Em um respiro, a cidade se tornou insegura e imprevisível, acolhendo o estranhamento que tomou conta das narrativas semeadas, de onde brotam as memórias.

São nos encontros e trocas que o ato de hospitalidade convida a reconhecer o rosto do Outro, para assim construir um novo universo entre ambos, nem que esse seja o pequeno estrangeiro invisível, que carrega em seu rastro o espectro da hospitalidade incondicional. Se, em 2020, a sua visita¹⁹ conseguiu perturbar de vez uma aparente ordem civilizatória, nos fez assumir, definitivamente, o ciberespaço como meio de sobrevivência de nossa sociedade. Concluimos que, mergulhados nessa realidade, seguimos nas trocas possíveis construindo saberes e novas relações, traduzidas em parcerias e amizades que, talvez, fossem improváveis ou nunca existissem sem as possibilidades de comunicação que o meio virtual proporciona.

Referências

- DERRIDA, Jacques. *Adeus a Emmanuel Levinas*. Ed. Perspectiva, São Paulo: 2008.
- DUFOURMANTELLE, Anne. *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade*. São Paulo: Ed. Escuta, 2003.
- Projeto Gráfico do card de divulgação: Pedro R. Debiazi.
- Projeto gráfico das imagens textuais: Gabriela F. Mariano.
- Bibliografia de apoio aos encontros:
- PAESE, Celma: *Mapas e Contramapas*. Em: PAESE, Celma. *Contramapas do Acolhimento*. Tese de Doutorado. UFRGS, PROPAR, 2016, p. 75. Ver em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151123>.
- Paese, Celma. *O acolhimento na arquitetura da cidade: Uma visão a partir do pensamento de Jacques Derrida*. São Paulo: Vitruvius, Arqtextos ano 19, set. 2018. Disponível em < <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/19.220/7120>>.

¹⁹ Sobre visita^{ção}: DERRIDA, Jacques. *Adeus a Emmanuel Levinas*. Ed. Perspectiva, São Paulo: 2008; p.82.

PAESE, Celma. *O campo urbano*. São Paulo: Mackenzie, Cadernos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, v.19,n.1, p.38 a 50. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/11992>>

Vídeos:

Cultura do Cancelamento e Foucault. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F0HRzVtrcMQ>>

TV CULT Investiga Jacques Derrida. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JstTXJMbb-0&feature=youtu.be>>

Leonardo da Vinci: mapa aéreo de Imola, 1502. Disponível em: <<https://revistagalileo.globo.com/Ciencia/noticia/2019/05/entenda-como-da-vinci-desenhou-o-mapa-aereo-de-uma-cidade-em-1502.html>>

Jorge Luis Borges: Textos en su voz - Del Rigor de la Ciencia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zwDA3GmcwJU>>

Bibliografia complementar:

FUÃO, Fernando. *A hospitalidade na arquitetura*. II ENANPARQ, UFRN, Natal, 2012. Disponível em: <https://fernandofuao.blogspot.com/2012/09/a-hospitalidade-na-arquitetura.html>

GUATELLI, Igor. *Edificar parques: o [parrergonal] Parc de La Villette e o futuro do passado*. Arqtextos, São Paulo, ano 18, n.208.01, Vitruvius, set. 2017 <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/18.208/6715>

PAESE, Celma. *Contramapas do Acolhimento*. Tese de Doutorado. UFRGS, PROPAR, 2016. Ver em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151123>

PAESE, Celma; MARIANO, Gabriela; MOREIRA, Lizandra. *Cartografia da Hospitalidade*. V ENANPARQ, UFBA, Salvador, 2018, v.1, p. 1551 a 1563 <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27744>

ROCHA, Eduardo et all. *Cartografias sensíveis na cidade: Experiência e resistência no espaço público da Região Sul do RS*. Píxo: revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade, Pelotas, v.1, n3, FAURB UFPEL, 2017. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/12790/0>